



OS CENSOS 2000 - 2010 E AS RELIGIÕES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO

José Alves Paiva Junior¹

Resumo

Nos últimos 20 anos, o movimento das religiões no Brasil tem sido campo para diversas e valiosas pesquisas que, cada vez mais destacam novos contornos acerca do fenômeno religioso. A figura do sujeito religioso contemporâneo, no campo religioso brasileiro, constrói-se em um contexto de efervescente movimento das religiões e o enfraquecimento da dimensão institucional-comunitária. Ademais, os dois últimos Censos demográficos realizados pelo IBGE (2000 e 2010) sinalizam para uma eventual múltipla pertença religiosa no Brasil. Essa realidade, com efeito, sinaliza tanto um novo sentido pertença religiosa quanto o estatuto atual da religião e do que significa crer. Por isso, em face ao debate que tem como ponto de partida as análises realizadas a partir da divulgação dos resultados dos Censos de 2000 e 2010 acerca do fenômeno religioso no Brasil, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão: como definir o cenário religioso brasileiro? À guisa de conclusão, procura-se mostrar que, no Brasil, a religião vive um momento de transito do predomínio da instituição-comunidade enquanto produtora de sentido e formas de vida, para a primazia do indivíduo.

Palavras-Chave: Religião. Movimento. Trânsito. Indivíduo.

INTRODUÇÃO

A cada dez anos o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza um Censo demográfico por meio do qual é possível coletar dados acerca do fenômeno religioso no Brasil. A importância do Censo não é tanto a divulgação de números como um tópico de consenso acerca do assunto, até porque as análises desenvolvidas a partir desses números nem sempre caminham no horizonte do consenso. A sua importância, dentre outros aspectos, dar-se a partir dos horizontes

¹ Mestre em Teologia Dogmática pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2018). Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Bacharel em Teologia pela Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM (2016). Atualmente está coordenador e professor do curso de Teologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN. E-mail: prof.paivajr@gmail.com



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

que se abrem às discussões, debates e diálogos sobre temas absolutamente diversos e plurais.²

Nesse sentido, nota-se que, cada vez mais, tem crescido o interesse de pesquisadores acerca do fenômeno religioso no Brasil. E um instrumento que favorece uma análise desse fenômeno são os dados divulgados pelos Censos do IBGE. Não é que as pesquisas e análises se prendem a mera objetividade dos números dos Censos, até porque o ideal é entrever o que se esconde por trás dos números e não se prender a eles. No entanto, desconsiderá-los poderia negligenciar um dado importante para a compreensão do cenário religioso brasileiro, e o imperativo da valorização do pluralismo.

A grosso modo, dada a relevância do instrumental de onde parte a maioria das pesquisas acerca desse tema, convém ressaltar que os números dos Censos realizados pelos IBGE a respeito do fenômeno religioso no Brasil, um na última década do século XX e o outro na primeira década do século XXI, parecem indicar que o cenário religioso brasileiro experimenta, o fenômeno das religiões em movimento e, além disso, do trânsito religioso tanto no contexto de diversidade e pluralismo religioso quanto no âmbito de religiões específicas.³

Em certa análise, pode-se dizer que os últimos censos dão indícios de que há novas e variadas formas de ser católico, de ser evangélico, esotérico, espírita, budista e até mesmo de ser “sem religião” no Brasil plurirreligioso. De fato, hoje, os vínculos religiosos, no cenário religioso brasileiro, indicam que a forma de ser católico, espírita, budista e mesmo evangélico se configura, como o resultado de múltiplos contatos com “os sagrados”.⁴

² Cf., TONIOL, Rodrigo. O censo de 2010: Religiões em movimento, perspectivas em diálogo. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.34, v.1, pp. 193-203, 2014.

³ Utilizou-se como fonte de pesquisa para tais afirmações as seguintes obras: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata [et. al.]. **As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006 e TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013.

⁴ Cf., CUNHA, Christina Vital da. Religiões em movimento: subjetividade e fronteiras no cenário religioso brasileiro. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 27, v.1, pp. 193-204, 2007. Ainda sobre essas análises é importante ler também: CAMURÇA, Marcelo A realidade das religiões no Brasil no



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

Daí a importância de pensar as características do cenário religioso brasileiro, o que de certa forma, já se vislumbra no horizonte de um cenário dinâmico de movimento-trânsito religioso e de dupla ou múltipla pertença religiosa. Não obstante, refletir acerca desse cenário é importante também para destacar o modo como as religiões incidem na re-construção das identidades religiosas e, conseqüentemente, da própria cultura brasileira.

1 RELIGIÃO: LIGAÇÃO CONSIGO MESMO, COLIGAÇÃO COM OS OUTROS E COM A TRASCENDÊNCIA

Em todas as culturas, o ser humano mostra-se aberto à transcendência. Aparece como o único, dentre os seres vivos, que tem a necessidade de religião enquanto ligação consigo mesmo, coligação com os outros e relação: consigo, os outros, a ordem das coisas e com o transcendente. Na origem dessa necessidade, talvez, está liberdade enquanto condição da existência humana e da qual ele é senhor.

O ser humano é o único dos seres vivos que entende a sua existência como livre. Não obstante, compreender a sua existência como liberdade leva-o a consciência de perceber-se desligado e/ou desconectado de um centro de gravidade. Assim, a liberdade não apenas pauta a existência humana, mas é responsável por definir a consciência de que o ser humano “*ek-siste*, ou seja, está fora, em frente e além de sua condição como objeto do mundo”.⁵

A consciência do “existir para fora” e da responsabilidade e/ou “condenação” a uma existência livre é, provavelmente, um dos princípios da desarmonia existencial do ser humano e motivo pelo qual nasce a necessidade de reconectar-se a um centro de gravidade. Nesse sentido, parece plausível pensar que a existência

Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 35-48.

⁵ MANCUSO, Vito. **Eu e Deus: um guia para perplexos**. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 125-128.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

livre é o que paradoxalmente move o ser humano à transcendência, à necessidade da ligação-coligação-relação e igualmente o princípio da religião.

A religião é, dessa maneira, um fenômeno natural como é natural a abertura do ser humano à transcendência. Nasce da criação dos povos em seus respectivos contextos como instância de legitimação de sua própria existência, dos valores que regem as suas vidas e que mais tarde se desenvolve e se configura com os sistemas sociais, políticos e culturais das civilizações e povos. Com efeito, esse fenômeno é, desde sua origem, diversamente plural como são plurais os povos, as culturas, as raças, as civilizações, as sociedades.

Ao longo dos séculos, a religião que abrange múltiplas e ambíguas formas de aberturas ao transcendente e de manifestações do sagrado inserindo-se no interior de um fenômeno mais amplo, o religioso, tem despertado a atenção de pesquisadores dos mais diversos campos do saber.

Provavelmente, um dos motivos que despertam essa atenção seja o fato de perceber que, com o desenvolvimento das sociedades e culturas, o fenômeno religioso tanto na esfera global quanto na esfera local, no caso no Brasil, tem sofrido profundas mudanças e transformações, como sinalizam, nesse sentido, os Censos 2000 – 2010 acerca do fenômeno religioso no Brasil.

2 OS CENSOS 2000 - 2010 E AS RELIGIÕES NO BRASIL

O Censo do ano 2000 marcou o final do século XX e o início do século XXI. Pode-se dizer que, naquele momento, os resultados divulgados pelo IBGE davam sinais que o Brasil estava se tornando, por um lado, menos católico; por outro lado, mais evangélico e “paradoxalmente” mais “secularizado”. Por sua vez, o Censo de 2010 marca, por assim dizer, a primeira década do novo século, e os números apresentados pelo IBGE no novo Censo, respeitadas as devidas proporções de um e outro, parece confirmar o desenvolvimento daquele panorama que o último Censo já havia indicado.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

A grosso modo, os dados divulgados do último Censo realizado em 2010 aceca do fenômeno religioso destacam, dentre tantos aspectos, que o catolicismo romano ainda possui o maior número de fiéis.⁶ Em 2010, 64,63% da população total se declara católica. No ano 2000, 73,8% se declararam católicos. Em 2010, 22,2% da população total se declara evangélica. No Censo anterior, 15,5% se declararam evangélicos. Com isso, fica evidente que o catolicismo vem perdendo cada vez o número de fiéis e com isso, é provável que perda também a sua centralidade enquanto “religião do Brasil”.

A continuidade do crescente número de fiéis evangélicos, assim como já mostrou o Censo de 2000 (9% da população brasileira em 1990, para 15% em 2000), continua em evidência no Censo de 2010 (15,5% da população brasileira em 2000, para 22,2% em 2010). É um crescimento superior ao crescimento de católicos e inclusive acima do crescimento da população brasileira. Contudo, se comparado a última década, esse crescimento foi menor. Segundo Paulo Ayres, “o crescimento dos evangélicos entre 1991 e 2000 foi de 120%, enquanto na última década, de 2000 a 2010, esse crescimento foi de aproximadamente 62%.”⁷

Outro aspecto a ser notado é que o crescente número dos sem-religião continuou sendo afirmado também no Censo de 2010. 15,3 milhões de pessoas se declararam sem-religião. Esse quantitativo equivale a 8% da população brasileira. É um número significativo para demarcar, de fato, o início de uma pluralização em curso de religiões no Brasil e talvez o início do fim da homogeneidade de uma religião. Nesse sentido, é igualmente significativo para demonstrar o advento da dupla e múltiplas formas de pertencimento, antes impensado, por exemplo, ao catolicismo.

⁶ Ainda é a religião “preponderante”, mas conforme Marcelo Camurça, a população católica tem crescido a um ritmo inferior em relação ao crescimento da população brasileira. E isso é acontece em todas as cinco regiões do país. (Cf., CAMURÇA, Marcelo Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013, p. 64).

⁷ Cf., TEIXEIRA, Faustino. O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação In: TEIXEIRA; MENEZES, *Op. cit.*, 2013, p. 25.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

A eventual múltipla pertença religiosa evidenciada pelo Censo de 2010 pode ser influenciada, de um lado, com a fragilização da tradição, da crença e pertença religiosa institucional-comunitária, de outro lado, o surgimento de um indivíduo religioso autônomo em relação aos sistemas tuteladores da fé e experiências religiosas. Essa realidade decreta, não o desaparecimento do fenômeno da religião na realidade brasileira, mas implica algo no horizonte do que Pierre Sanchis chama de “certa reemergência do fator sagrado na vida social e na vida individual”.⁸

Com efeito, a “reemergência” do sagrado na esfera individual e social, pressupõe um olhar acerca da secularização como possível fator que implica as novas formas de significação do sagrado, as identidades religiosas e institucionais, o sentido de pertença religiosa, e não apenas pertença religiosa restrita a uma determinada religião, mas pertencas eventualmente plurais e múltiplas.

3 CARACTERÍSTICAS DO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO

As principais características do mapa e/ou cenário religioso brasileiro que emergem do Censo 2000 e as perspectivas para o futuro das religiões seguem, segundo José Rogério Lopes, uma tendência que veio se acentuando nas duas últimas décadas, dos anos 1980 e 1990.⁹ E o que se nota nessas duas últimas décadas é o declínio do número de católicos e avanço crescente dos evangélicos, e o aumento dos que se declaram sem religião.

Contudo, convém ressaltar que, devido a objetividade da pergunta (o método da pesquisa do IBGE) pura e simplesmente em saber a religião do entrevistado, o Censo “minimiza” o fenômeno do movimento-trânsito religioso no Brasil, uma vez que o entrevistado, por mais que frequente mais de uma religião, acaba respondendo “pertencer” aquela que participa com mais assiduidade ou aquela de

⁸ Cf., SANCHIS, Pierre. Prefácio *In*: TEIXEIRA; MENEZES, *Op. cit.*, 2013, p. 12.

⁹ LOPES, José Rogério. As religiões segundo os dados do Censo 2010: desafios e perspectivas. **IHU ON-LINE**. EDIÇÃO 400, 27 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4590-jose-rogerio-lobes-4>>. Acesso em 14 ago 2019.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

maior respaldo social e cultural entre diversas práticas religiosas que pratica e que fazem parte do seu ser religioso.

Em todo caso, o Censo não deixa de ser importante e de trazer algo novo. A propósito, a novidade no Censo do ano 2000, não é a constatação, por meio da amostragem, da diminuição do número de católicos e aumento real do número dos que se declaram sem religião, mas o aumento das pessoas que não têm mais receio de assumir publicamente não ter religião ou não pertencer a religião da maioria dos indivíduos religiosos.

Esse fenômeno que começa a ser notado no Brasil em fins do século XX e início do século XXI ocorre na Europa, por exemplo, desde o advento da modernidade. Sendo assim, compreender o que o resultado do Censo diz sobre o movimento-trânsito religioso no Brasil exige um olhar atencioso aos números, mas não menos importante do que olhar à modernidade e ao que ela implica nos processos de configurações do fenômeno religioso nas sociedades hodiernas e na construção de um novo sujeito crente.

A modernidade é gastadora, dentre outros princípios, do domínio da racionalidade, da autonomia do indivíduo-sujeito, da secularização que, por sua vez, não significa a perda da religião, mas o ponto de partida do conjunto dos processos de reconfiguração das crenças. O fato é que, na modernidade, a religião enquanto instituição-comunidade ou “sistema” produtor de sentido e regulador de formas de vida, acaba deixando de ser um “código” que se impõe a todos.

No Censo de 2010, essa realidade pode ser evidenciada tanto a partir do crescimento do número dos sem-religião, quanto do trânsito interno dentro do universo evangélico que por sua vez tem crescido principalmente os de tradição pentecostal. Não obstante, se, por um lado, o Censo destaca que o catolicismo vem deixando de ser a “religião dos brasileiros” e se configurando apenas como “religião da maioria dos brasileiros”. Por outro lado, considerando que cresceu significativamente o número do conjunto de evangélicos, inclusive acima do



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

229

crescimento populacional do país, pode-se dizer que o catolicismo deixa sim de ser a religião dos brasileiros, muito embora, o Brasil ainda continua um país cristão.¹⁰

No entanto, considerando o movimento-transito que se nota pela diminuição do número de católicos, o crescimento do número de evangélicos, principalmente nas tendências pentecostais e hoje, mais do que nunca, nas igrejas neo-pós-pentecostais, e o crescimento do número dos se-religião, há que se considerar que o próprio cristianismo enquanto religião da maioria dos brasileiros, tem perdido o caráter de regulamentação da crença. O movimento-transito parece constatar isso.

A religião cessa de fornecer aos indivíduos e aos grupos o conjunto das referências, das normas, dos valores e dos símbolos que lhes permitem dar um sentido a sua vida e as suas experiências. Na modernidade, a tradição religiosa não constitui mais um código de sentido que se impõe a todo.¹¹

Por sua vez, Antônio Flávio Pierucci, escrevendo sobre o panorama religioso brasileiro visualizado nos números do Censo IBGE 2000, concluiu que os últimos Censos do século passado apontam, sem dúvida alguma, para a existência de trajetórias declinantes do Catolicismo, do Protestantismo tradicional e das religiões afro-brasileiras. Há, para ele, há ao redor desses números, que continuam caindo, o estabelecimento de uma “rota de destradicionalização cultural do País”.¹²

Não se sabe se o movimento-transito religioso que se constata no Brasil possa ser compreendido como um sinal de que um país consiste numa sociedade pós-tradicional. Mas uma coisa é quase certa, o movimento-transito religioso leva a desregulação e/ou desfiliação de determinadas pertencças e configura novas formas de pertencimento. Em todo caso, esse processo não culmina, necessariamente, com

¹⁰ De acordo com os dados do censo, somando os católicos com os evangélicos chega-se a uma porcentagem de 86, 8%, quase 90% de toda população brasileira declarante (TEIXEIRA, *Op. cit.*, 2013, p. 24.

¹¹ HERVIEU-LÉGER, **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 32-33.

¹² Cf., PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye, bye, Brasil” - O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, setembro-dezembro 2004, p. 17-28, São Paulo.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

230

o fim da religião, muito embora chama atenção para aquilo que, respeitadas as devidas distâncias, Hervieu-Léger chama de “paradoxo da modernidade”.¹³

No caso do Brasil, o que se entende no horizonte daquilo que Hervieu-Léger chama de “paradoxo da modernidade”, poder-se chamar de paradoxo do movimento-transito religioso. É paradoxo porque enfraquece as instituições religiosas enquanto sistema de significações de impressão de sentido, formas de vida, capacidade social e cultural, de imposição e regulação das crenças e práticas, e ao mesmo tempo, cria condições mais favoráveis à expansão das crenças, as mais diversas possíveis.¹⁴

À GUIA DE CONCLUSÃO

Buscou-se mostrar que, de alguma forma, os resultados dos Censos dos últimos 20 anos do fenômeno religioso no Brasil apontam para um eventual transito religioso da primazia da instituição à primazia do indivíduo enquanto sujeito capaz de elaborar seu próprio universo de normas e de valores.

Esse indício aparece no cenário do movimento-transito religioso brasileiro como um fator capaz de, inclusive, marcar o enfraquecimento regulador das instituições religiosas na sociedade brasileira, como por exemplo, ao catolicismo tradicional e, conseqüentemente, reconfigurar as crenças para além dos limites demarcatórios de pertencimento institucional-comunitário.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, Marcelo A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

¹³ Para a autora, o descompasso entre as promessas de progresso, bem-estar e felicidade da modernidade para a humanidade e suas realizações, gera incertezas e crises, abrindo espaço para a proliferação da religião. (Cf., HERVIEU-LÉGER, Daniele; CHAMPION, Françoise. **Vers un nouveau christianisme**. Paris: Les Éditions du Cerf, 1986, p. 224.

¹⁴ Cf., HERVIEU-LÉGER, *Op. cit.*, 2015, p. 41-42.



ST 3: RELIGIÃO, FÉ, POLÍTICA E PROFETISMO

231

CAMURÇA, Marcelo Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010.**

CUNHA, Christina Vital da. Religiões em movimento: subjetividade e fronteiras no cenário religioso brasileiro. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 27, v.1, pp. 193-204, 2007.

HERVIEU-LÉGER, Daniele; CHAMPION, Françoise. **Vers un nouveau christianisme.** Paris: Les Éditions du Cerf, 1986.

HERVIEU-LÉGER, **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOPES, José Rogério. As religiões segundo os dados do Censo 2010: desafios e perspectivas. **IHU ON-LINE.** EDIÇÃO 400, 27 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4590-jose-rogerio-lobes-4>>. Acesso em 14 ago. 2019.

MANCUSO, Vito. **Eu e Deus: um guia para perplexos.** São Paulo: Paulinas, 2014.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "Bye, bye, Brasil" - O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, setembro-dezembro 2004.

SANCHIS, Pierre. Prefácio In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010.** Petrópolis, Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino. O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010.** Petrópolis, Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010.** Petrópolis, Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata [et. al.]. **As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006.

TONIOL, Rodrigo. O censo de 2010: Religiões em movimento, perspectivas em diálogo. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.34, v.1, pp. 193-203, 2014.